

A MÚSICA NA FUNDARTE: UMA CONCEPÇÃO EPISTEMOLÓGICA

Bruno Felix da Costa Almeida

Unisc

Eixo 1 – Aprendizagem, Tecnologias e Linguagem da Educação

A escrita revela, àqueles que com sensibilidade a percebem e se colocam em estado de provocação por ela, que junto ao escrito há uma pessoa. Há alguém provocado por algum assunto que também pode te provocar escrevendo sobre si através de algo que nos mobilize a pensar um tema. É nesse contexto, que apresentar uma proposta de Tese de Doutorado em Educação assume um lugar de começos, um lugar de escolhas.

Como nos lembra Morin (2015), se as ideias podem surgir dos mais diversos lugares, ao passo que podem estar relacionadas à cultura, ao nosso espírito-cérebro, agindo e retroagindo, produzindo conhecimento, percebo que as possibilidades de transformar, transformar-se e desenvolver-se, junto e através de conhecimentos em Educação Musical nos espaços e tempos de (com)vivências da Fundação Municipal de Artes de Montenegro – FUNDARTE, são salutaras à proposição da investigação que apresento. Para tanto, proponho o seu desenvolvimento a partir do questionamento: Como a epistemologia da Educação Musical, na Fundação Municipal de Artes de Montenegro – FUNDARTE, pode ser proposta? O seu objetivo, portanto, incide em propor uma epistemologia da Educação Musical ao contexto da FUNDARTE.

O estudo se justifica diante das possibilidades de (retro)interações entre a Educação e a Educação Musical, as quais podem corroborar à compreensão e o aprimoramento do processo de ensino e de aprendizagem de instrumentos musicais, por parte dos sujeitos-indivíduos imbricados ao Curso Básico de Música da FUNDARTE.

Ao considerar que os conhecimentos emergem de escolhas científicas e investigativas, que, ao serem desenvolvidas através de caminhos – métodos/procedimentos metodológicos – levando-nos a possibilidades de conhecimento(s), obstante de constituir possíveis verdades científicas, mas que possibilitam a elaboração teórico-científica-paradigmática de uma reflexão filosófica sobre a Educação Musical, a proposta que se apresenta é circunscrita considerando o Campo da Complexidade, a partir dos estudos desenvolvidos por Morin (2015).

No Campo da Complexidade, o Método deriva de cada percurso investigativo, contribuindo às estratégias traçadas, o que, ao final, nos conduzirá à própria Metodologia, enquanto conjunto dos procedimentos selecionados durante as vias percorridas, obstante de sê-los pré-definidos aprioristicamente.

Portanto, para conhecer o conhecimento do conhecimento é preciso ler e compreender sobre o próprio conhecimento, retroagir sobre ele e transformar em linguagem a reflexão desenvolvida. Para reconhecer as relações histórico-sociais da FUNDARTE é preciso (com)viver ao seu contexto. Para Conhecer o Conhecimento do Conhecimento em Educação Musical na FUNDARTE serão necessários vislumbres aos Percursos, às Ideias e às Possibilidades.

O (com)viver ao contexto da FUNDARTE, bem como à busca por arquivos institucionais, artigos científicos, textos jornalísticos, fotografias, dentre outros documentos relacionados aos fatos históricos da instituição, constituem alguns dos elementos que subsidiam à constituição desse estudo.

Para além desses, destaca-se os “Programas do Curso Básico da FUNDARTE: Artes Visuais, Dança, Música, Teatro – (2019-2022)” (HUMMES *et al.*, 2019), os quais contemplam as propostas pedagógicas vislumbradas ao desenvolvimento educativo-artístico da instituição para os anos de 2019 a 2022, também considerados nesse estudo, principalmente ao que tange ao Curso Básico de Música.

O interesse em questionar “O que é o conhecimento?” (MORIN, 2015) se efetiva como uma das primeiras atitudes filosóficas, seguida das discussões sobre Razão e Pensamento (MORIN, 2019), as quais propiciam, na complexidade, possibilidades para estar entre, para que o conhecimento emergja na relação do humano com o mundo e com tudo que o integra, levando-nos à um Tecendo Junto (MORIN, 2019) que afirma a inseparabilidade entre o sujeito e o objeto, entre o pesquisador e o pesquisado. As conexões De-Si permitem a constituição e, principalmente, a compreensão de um Eu músico-docente-pesquisador.

São através dessas conexões que me coloco em devir para pensar e propiciar a emersão de reflexões sobre a Educação Musical na FUNDARTE, considerando Método, Metodologia e outras conexões como busca pelos modos de viabilizar a elaboração da investigação proposta.

Nesse sentido, inclui-se na reforma da educação o reconhecimento de que o conhecimento incide em limites e necessita da inclusão de diferentes realidades locais e globais, do pensamento sobre a história, a cultura, a sociedade e a existência (MORIN,

2019). Para que reformas aconteçam é necessário que exista ao menos uma realidade. É na realidade que o tempo e o espaço emergem e se constituem.

Por sua vez, a Epistemologia Complexa (MORIN, 2015) viabiliza que os saberes sejam rearticulados, reorganizados através da reflexão sobre ele mesmo. É o conhecimento do conhecimento, que resiste à prova da retroação entre a verificação e a refutação, e que, ainda, necessita estabelecer igualdades de conhecimentos sobre a retroação entre o cérebro e o espírito, que se reconhece o inacabamento do próprio conhecimento.

Conhecer o conhecimento é conhecer, a partir do que se conhece sobre o conhecimento e com ele se metamorfosear para ser, diferentemente, um sujeito-indivíduo complexo (MORIN, 2015). Para tanto, viver, educar-se e educar tornam-se necessários.

A educação em devir é essa educação que se constitui a partir da sua realidade. É essa educação que se conecta ao lugar de sua emergência, que a complexifica incitando todas as possibilidades imagináveis para se constituir conhecimentos à uma “cabeça bem-feita” (MORIN, 2017), para uma mente que reconhece a educação diante do uno e do múltiplo, que reconhece as partes e as agrega ao todo; a educação que busca na diferença a complementação sobre o que falta.

Reconheço que a Música está presente no cotidiano de qualquer indivíduo-sujeito que escuta e/ou sente sensivelmente as produções musicais (as músicas), que aprecia, a partir de sua sensibilidade perceptiva, todo o tipo de encontro do humano com a Música em seu viver no mundo e com o mundo.

Sobre a Educação Musical, a entendo como o encontro da Educação à Música que, complexificada filosoficamente, remete ao encontro do humano para o ensino e o aprendizado da própria Música. A Educação, assim como a Música, tece a complexidade dos encontros enquanto conexões que se estabelecem entre o humano, a cultura, a sociedade, a história, a biologia, a física, dentre outras áreas que pudermos atribuir ao nosso encontro no e para com o mundo destinado ao fazer-aprender-conhecer-ensinar musical. É na culminância dos encontros de nossas percepções, de nossas sensibilidades, de nossa espiritualidade que a Música emerge – que a Música acontece momentaneamente, frente a ações educativo-musicais.

A concepção educativo-musical que transformo em linguagem, nesse contexto, também, emerge em considerando os diferentes tempos e espaços que me constituíram, enquanto músico-docente-pesquisador, incluindo as minhas formações acadêmicas e ações docentes.

Contudo, oriundos de estudos sobre “Os Quatro Pilares da Educação” de Delors e colaboradores (1996), o conceito sobre “Os Pilares da Educação para a Educação Musical” (ALMEIDA, 2019) são integrados com vistas a complementação do contexto ao qual se trata o estudo.

Além desses, são relacionados os “Usos e Funções da Educação Musical” (ALMEIDA, 2019), os quais são propostos a partir das reflexões sobre os estudos de “Os Usos e Funções da Música” de Merriam (1984), articulando a Música e a própria Educação Musical, as quais incidem sobre a inserção docente em Música na Educação Básica, todavia, considerados, também, fundamentais a essa reflexão sobre o conhecimento do conhecimento em Educação Musical.

Tais reflexões, contribuem à afirmação de que a Música é a culminância de ações, institucionalizadas e/ou autodidatas, de ensino e de aprendizagem musicais, ou seja, de ações educativo-musicais estabelecidas entre sujeitos-indivíduos e os instrumentos musicais.

A explanação sobre o modelo de Educação Musical proposto por Swanwick (2003) reflete algumas possibilidades em que entendo como salutares à uma Educação Musical que reconhece as diferenças, as valoriza e as integra; que, ao considerar a música como discurso, a reconhece como uma linguagem que reflete à cultura, à sociedade, à historicidade, os aspectos que a formam e a transformam junto e com o viver e o conviver do humano em sua inserção no mundo.

Trata-se sobre a proposição de uma Educação Musical que contemple a criação, a escuta/apreciação, a apresentação do material sonoro-musical que outrora fora criado/produzido/estudado, que fomenta a leitura e a pesquisa de conhecimentos sobre a própria música e o fazer musical em suas mais diversas dimensões (históricas, sociais, dentre outras) e que ainda, propicia o desenvolvimento e o aprimoramento desse fazer musical através da técnica, reconhecendo e respeitando as singularidades e as multiplicidades de ser e de existir de cada um dos sujeitos-indivíduos imbricado às suas ações educativa-musicais (SWANWICK, 2003). E, com isso, nos aproximamos ao contexto histórico-institucional da FUNDARTE.

Localizada na cidade de Montenegro – Rio Grande do Sul, a FUNDARTE, se faz presente, ininterruptamente, desde o dia 7 de junho do ano de 1973, a partir da reabertura do Conservatório de Música de Montenegro. No entanto, a iniciativa de criar um espaço que pudesse acolher o ensino da Música na cidade é ainda mais antiga, parte dos primeiros

anos do século passado, ano de 1910. Atualmente, a instituição oferta a comunidade local e região acesso aos cursos de Artes Visuais, Dança e Teatro, para além da Música.

É a partir das conexões com os outros sujeitos-indivíduos que vivem, pensam e acreditam, e que, também, se constituem na e através da linguagem, e do Programa do Curso Básico da FUNDARTE (HUMMES *et al.*, 2019), que essa proposta de reflexão teórico-científica se dedicará nos próximos tempos, com vistas às complexificações sobre os conhecimentos relacionados à Educação, à Música e, por sua vez, à Educação Musical considerados fundamentais para a proposição de uma epistemologia da Educação Musical ao contexto de (com)vivência da FUNDARTE.

PALAVRAS-CHAVE: Epistemologia da Educação Musical; Complexidade; Pensamento Complexo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bruno Felix da Costa. **Do texto ao contexto, da imagem ao som:** uma proposta histórico-política para a elaboração de um currículo em educação musical. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional em Educação. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade em Osório, 2019. 274f.

DELORS, Jacques *et al.* Os quatro pilares da educação. In: DELORS, Jacques *et al.* **Educação um tesouro a descobrir:** relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 1996.

HUMMES, Júlia Maria (Org.). **Programas do Curso Básico da Fundarte:** Artes Visuais, Dança, Música, Teatro – (2019-2022). Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2019.

MERRIAM. Alan P. **The anthropology of music.** U.S.A.: North – West University Press, 1964.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 23. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência.** 19. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

MORIN, Edgar. **O método 3:** o conhecimento do conhecimento. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.